ANO 10.º LISBOA — SABADO, 12 DE ABRIL DE 1930 N.º 2762

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A CAMPANHA de Gandhi continua. Se na India houvesse esta expressão "romantismo", diriamos que ela é norteada por um espirito romantico de revolta pacifica e sacrificada.

E' a mistica da liberdade nacionalista, levada ao maximo.

O velho espirito oriental, religioso na essencia, preside a este movimento, a que a policia assiste, quasi sempre de braços cruzados. Em verdade, para a extensão e significado da campanha de Gandhi e sua dezena de milhares de discipulos, as intervenções da policia têm sido minimas.

A "não violencia„—diz o enviado especial de "Le Journal„—está em todos os labios. Mas ha uma ideia de combate a insinuar-se em todos os cerebros.

O combate, porém, não vem, nem talvez virá. Colhe-se sal, em solenidades quasi liturgicas. Fazem-se prisões e aplicam-se multas.

Mas o movimento mistico continua, e nele intervêm poetas e sacerdotes indigenas, cantando e sofrendo.

As autoridades inglesas têm dado um grande exemplo de tolerancia relativa, que o proprio Gandhi reconhece.

As noções de liberdade da Gran-Bretanha europeia estendem-se á India, que seria feliz no dia em que a liberdade não fosse uma concessão — mas o ar que se respira, e pertencesse aos indios, como o sol que bronzea as peles e aquece as aspirações.

* * *

CHAMAM mais uma vez a nossa atenção para o facto de certos navios de passageiros entrarem de noite no Tejo e sairem ás primeiras horas da manhã, o que prejudica consideravelmente a nossa industria de turismo.

Com a estada do "Cap Arcona„ no nosso porto sucedeu ontem um contratempo que seria bom não se repetir. A agencia Marcus & Harting vendeu, como de costume, ao preço de um escudo, centenas de bilhetes ás pessoas que desejavam ir a bordo e que uma subita resolução do comandante impediu de visitar aquele navio.

Chamamos para estes factos, que representam manifestamente uma falta de consideração pelo nosso porto, a atenção das autoridades maritimas e do Conselho Nacional de Turismo.

* * *

A EXONERAÇÃO do Alto Comissario de Angola, comandante sr. Filomeno da Camara, já anunciada, teve por motivo o desejo do Govêrno de que o inquerito aos acontecimentos de Angola seja realizado com todas as condições de independencia e imparcialidade.

O sr. comandante Filomeno da Camara deve chegar a Lisboa no dia 23 do corrente, a bordo do *Africa*.

* * *

NO *Sud*, partiu hoje para o estrangeiro o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso, com demora de alguns dias. Na *gare*, compareceram a apresentar-lhe despedidas muitos amigos pessoais e representantes de todas as secções do nosso jornal.

UTOPIAS GALEGAS

Correa Calderon, môço escritor espanhol, galego de origem e de espirito galego, desempenado de moral e de intelectual, e que depois de se ter formado em filosofia e em letras trabalha por Madrid, contactando toda a vida moderna do pensamento — publicou ha pouco tempo um livro, ao qual não quero deixar de me referir, com o relêvo que a obra merece.

E quero fazê-lo, aliás ligeiramente, primeiro: porque o livro interessa a Portugal; segundo: porque Correa Calderon é um amigo de Portugal, conhecendo o português como a sua lingua materna, e traduzindo como hoje em Espanha — que eu saiba — ninguem traduz.

O livro chama-se «Indice de Utopias Galegas», e inclui-se na Biblioteca de Estudos Gallegos, que leva já publicada a «Antologia Lirica» seleccionada por D. Alvaro de las Casas; «Problemas Geograficos», do catedratico D. Ramon Pedrayo; a «Literatura medioevel en Galicia», pelo Marquês de Sabuz, e as «Apreciaciones á la Historia», pelo catedratico D. Marcelo Macias.

* * *

Notas para a psicologia de uma raça, comentarios á vida rural, topicos transcendentes, em torno da cultura — são, posso dizer, os quadros mais notaveis desta galeria de «Utopias Gallegas», onde Correa Calderon se afirma um aprimorado estilista, e um pensamento rijo, tão culto quanto ávido de novas realidades.

Comb não é possivel acompanhar nesta simples noticia a panoramica da obra, com sua emocional mistica galaica — quasi luso galaica — (e eu teria prazer em desenvolver esta comunidade), salto já para os capitulos que podem interessar a Portugal.

E' curioso: Correa Calderon ,europeu, moderno, um pouco ironico, conserva na sua alma o veio de oiro do romantismo. «Se ha tratado el romanticismo com demasiada displicencia. No es tan sólo declamación ni palabras delirantes». Acredita no retorno ao romantismo ,que nele é contemplação e emoção interior (eu digo que panteismo das ideias). Os exemplos de James Joyce, o irlandês do «Portrait of the Artist as Joung Man», do nosso caro Teixeira de Pascoais, dos russos Leonov e Gladkov (este o autor do «Cemento», continuadores da tempestade intima de Dostoiewsky — seduzem-lo.

Apaixonado do idioma galego, tão belo! — Correa Calderon, critica os seus contemporaneos raiceos que não tem dado ao galego popular ou literario uma relação seleccionada. «Habria que dar a la nuestra lengua una forma etimológica que la unificase con las lenguas hermanas — la más próxima, el portugués —, con una grafia semejante a ellas».

Ele não quere o galego, contido na sua limitação, como cousa de «folclore», toda museal. Quere o galego, caminhando como caminhou o português ,que tomou tal independencia, que os espanhois nos não entendem.

Suponho que o nosso tradutor quere dizer que o galego é um português que ficou para trás ou o português é um galego que andou para diante.

Ele aconselha mesmo o uso do *lh* pelos duplos *ll*, e o *nh* pelo simples *n*. E para o leitor menos versado vêr que tem razão o autor quando faz a discreta alusão ao «hermanismo» das duas linguas — uma que se conteve, outra que se expandiu e fez do seu dicionario uma India —, cito uma quadra que ele proprio nos dá num capitulo da musa popular, que labora como as abelhas:

O amor que ha de ser meu
ha de colher uma rosa
ha de ter a man ligeira
sin abalar a roseira.

E' tão português como galego. «Man» e «sin» são, pode dizer-se, português arcaico.

Isto quanto á escrita, porque quanto ao sentimento, distanciado do culteranismo de outras regiões liricas peninsulares, Correa Calderon diz que se se reunisse um Cancioneiro galaico-português os valores tradicionais confundir-se-iam a ponto de não se saber, se não se especificassem, quais eram os poetas de Galisa e os de Portugal. Estes dois povos, com efeito, possuem uma literatura autóctona, e no capitulo «Enlaces literarios de Galicia y Portugal» o autor firma esta verdade exuberantemente, fundando-se entre outros (e não podia deixar de o fazer) em Duarte Nunes, Menendez y Pelayo, Oliveira Martins, que dizia que nós falavamos um galego culto, e apresentando exemplos de Camões, Bernardim, Junqueiro, entre muitos poetas contemporaneos, recorrendo mesmo ao professor Mendes Correia, que estuda os caracteres etnograficos afins.

«Indice de Utopias Gallegas »é um livro de interesse literario e cultural. O nosso querido Correa Calderon deu uma sólida demonstração, porventura notavel ensaio, de uma obra, que oxalá possa converter em realidade. A edição está entregue á importante livraria Fernando Fe, da Puerta del Sol, em Madrid.

NORBERTO DE ARAUJO

COM um grande desassombro e nobreza, que só o honram, o sr. ministro da Marinha, ontem, na memoravel sessão da Sociedade de Geografia, e com o fim de despertar novas simpatias a favor da causa da Armada, disse, segundo se lê nos jornais da manhã: "Os quatro cruzadores a que se referiram os oradores (Conde de Penha Garcia e comandante Almeida Henriques) estão velhos, nenhum pode prestar serviço. Gastando cinco mil contos com dois deles, ainda podem servir, mas só durante dois anos. O *Vasco da Gama* vai fazer a sua ultima viagem. O *Adamastor* está no Oriente, e de lá não se pode mexer. Os contra-torpedeiros não podem navegar, os "destroyeres„ a mesma coisa. Quanto aos submarinos, já esgotaram ha muito o tempo de serviço e só um navega.„

Estas palavras do ilustre oficial não são derrotistas. Bem andou aquele membro do govêrno em fazer declarações claras. Elas justificam o pensamento do govêrno em adquirir algum material naval, eficiente e novo, e servem para estimular energias, que, talvez por falta de conhecimento das realidades, andam atrofiadas. Assim fazem todos os paises que não querem morrer.

* * *

A "HISTORIA da Literatura Portuguesa, Ilustrada", que é um notabilissimo empreendimento intelectual, alingiu, agora, o faseiculo XVIII. O sr. dr. Marques Braga termina, nele, o seu estudo acêrca de Sá de Miranda, e apresenta outro sôbre os poetas da escola mirandina. Ao nosso presado colega Gustavo de Matos Sequeira coube ocupar-se dos continuadores do teatro, do introdutor da medida nova, e fê-lo com a melhor competencia e uma brilhante erudição, e ao dr. Manuel da Silva Gayo a exposição e a analise do bucolismo.

Entre as ilustrações, que são curiosissimas, as portadas das duas primeiras edições de "Os Lusiadas" em "hors-texte".

* * *

ACENTUAM-SE as melhoras do nosso ilustre amigo e eminente professor sr. dr. Francisco Gentil, ha dias ferido num desastre de automovel, e que, nem por esse motivo, tem deixado de fazer a sua vida habitual de professor e de cirurgião. Contam-se por centenas as pessoas de todas as categorias que se têm informado do estado do distintissimo homem de sciencia.

* * *

SEGUNDO *O Seculo* de hoje, são seis as canhoneiras que o govêrno vai mandar construir, antes da aquisição de mais fortes unidades de marinha de guerra.

* * *

FOI exonerado de comissario do govêrno junto da casa Piano o sr. Matos Rodrigues, e nomeado para o substituir o sr. Bueno y Martins.

* * *

EM virtude da mudança da hora em França, o *sud-express* começou hoje a partir de Lisboa ás 11 e 30, para não perder a ligação na fronteira francesa.

PELOS CINEMAS

Um novo problema

A aparição do cinema sonoro veio propôr aos industriais cinematograficos de todos os paises um novo e gravissimo problema. Em frente deles abriam-se dois caminhos diferentes: um já trilhado, com caracteristicas definidas e dados seguros, apenas ameaçado pelas vantagens de espectaculo oferecidas pelo novo invento; outro por desbravar, onde tudo era imprevisto e hesitante, de direcção prometedora, mas ignorada.

Os homens sempre foram propensos á aventura: todos escolheram o segundo. Todas as grandes emprezas estrangeiras, em pouco mais de dois anos, transformaram as suas instalações de forma a poderem produzir filmes sonoros.

Os resultados foram compensadores. Os triunfos do fonocinema são incontestaveis. A predilecção com que o publico o distingue parece não ser efemera, não ser um simples capricho, uma moda. E, assim, pode dizer-se que já se não produzem filmes mudos, esses admiraveis filmes mudos que durante trinta anos embalaram a humanidade com a sua silenciosa projecção.

Isto vem colocar o nosso país num dilema semelhante. O que nos compete fazer? Produzir obras silenciosas, dessas que nós nunca soubemos fazer com regularidade e segurança, para que ao menos uma vez marquemos pela originalidade, ou arriscarmo-nos na nova senda, ao lado dos outros, acertando o nosso passo com o deles, visto estar quasi tudo por descobrir no imenso dominio fonocinematografico?

Não pretendemos encontrar uma solução para este novo aspecto do problema cinematografico em Portugal. Mas sempre diremos que Portugal tem fama de ser uma nação de descobridores...

"O Anjo Azul"

O primeiro filme falado de Emil Jannings, o assombroso artista criador de «Variedades», «O ultimo dos homens», «A tortura da carne» e tantas outras obras primas do cinema silencioso, estreou-se em Berlim, com estrondoso exito, no gigantesco Gloria Palast. Intitula-se «O Anjo Azul» e foi realizado por Joseph von Sternberg, o animador de «Vidas Tenebrosas», da «Rusga» e das «Docas de Nova York», para a produção Erich Pommer, da Ufaton. A' récita de gala assistiram, além de inumeros jornalistas estrangeiros enviados especialmente pelos seus jornais, Emil Jannings em pessoa que, com a sua «partner» Marlene Dietrich, foi alvo das mais calorosas manifestações de agrado.

«O Anjo Azul» é, segundo o assegura a imprensa estrangeira, uma das mais brilhantes conquistas do fonocinema. E «O Anjo Azul» será, segundo nos informam, apresentado em Portugal logo no começo da proxima temporada. Oxalá não continui a registar-se entre nós, para a produção sonora, o mesmo atrazo lamentavel que tanto prejudicou a exibição da produção silenciosa.

«O Diabo Branco», com que o Politeama inaugura, dentro de poucos dias, os seus espectaculos sonoros, tambem é uma produção Ufaton, dirigida por Alexander Volkov e interpretada por Ivan Mosjukine. «O Diabo Branco» foi, com «A mulher na lua», de Fritz Lang, a mais importante produção da Ufa apresentada ultimamente em Paris.

Atrás da Tela

Recebemos uma carta comunicando-nos a organisação duma nova companhia cinematografica, Porto-Film L.ª, que se destina á produção de filmes historicos. Dirigem-na o sr. engenheiro Marques da Fonseca e a sr.ª D. Maria Emilia Castelo Branco. Os dois primeiros filmes que projecta realizar intitulam-se «A Rainha Santa Isabel» e «Inez de Castro».

—Leitão de Barros, conforme já o comunicou pessoalmente aos leitores do «Diario de Lisboa», iniciará brevemente os trabalhos de filmagem necessarios á versão estrangeira de «Lisboa», a magnifica cinecronica consagrada pelo publico e pela critica. Leitão de Barros, com alguns artistas, partiu hoje para a Nazaré, onde vai realizar algumas scenas sincronizadas necessarias ao seu novo filme, produzido pela S. U. S.—«Maria do Mar».

—Na sua versão para o estrangeiro, a produção portuguesa da Ulyssea-Film, «Alfama», dirigida por João de Sá, tambem será aumentada com alguns outros aspectos de Lisboa.

—O Tivoli estreia na segunda feira o filme «A Descrente» (The godless girl), de Cecil B. de Mille, maravilhosa produção interpretada por Lina Basquette e George Duryea.

—O São Luís exibirá na quinta e sexta feira Santas o filme religioso «A vida humilde de São Francisco de Assis», em que Romuald Joubé, o actor francês tão apreciado pelo nosso publico («Mandrin», «O Milagre dos Lobos», etc) tem um importante papel. O Central exibirá durante os mesmos dias, «O Martirio de Santa Maxence», acompanhado pela «Vida de Cristo», reprisando, possivelmente, a partir da proxima segunda feira, a extraordinaria comedia da Ufa «Viva a Vida!», a mais brilhante criação de Nicolas Koline. O Tivoli reexibe «O Rei dos Reis», de Cecil B. de Mille.

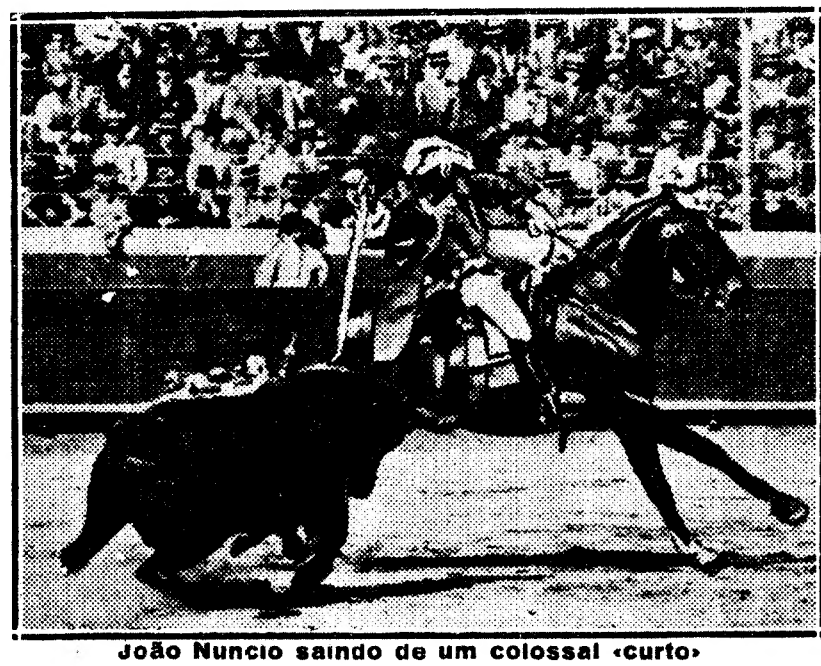
Monte Crasto

O grande espumoso da Vinícola d'Anadia, Limitado

NO CAMPO PEQUENO

TAUROMAQUIA

Luís Bejarano vem da tenta do dr. Emilio Infante para a corrida de amanhã, em que tambem toma parte João Nuncio, o brilhantissimo cavaleiro



João Nuncio saindo de um colossal «curto»

O matador de touros Luís Fuentes Bejarano, que abre a temporada de Lisboa, tomando parte na corrida de amanhã no Campo Pequeno e lidando nela touros desembolados, foi o artista preferido pelos grandes ganaderos portugueses para dirigir as suas tentas de gado bravo. Depois de Palha Blanco, em cujas propriedades esteve na semana passada, Luis Bejarano passou ás do sr. dr. Emilio Infante da Camara, em Vale de Figueira.

Bejarano tourcia em 27 em Madrid na primeira de «abono», alternando com Chicuelo e Villalta. Em 20, trabalha em Zaragoza, com Marquez e Villalta. Os «espadas» com quem alterna dão, pela sua grande cotação, a nota justa de que Bejarano, figurando nas principais combinações, é um dos diestros de primeira plana em Espanha.

João Branco Nuncio será outra brilhantissima nota de abertura de temporada, pelo seu impecavel estilo, pela sua elegancia, pelo dominio perfeito dos seus magnificos cavalos e pelos seus assombrosos conhecimentos artisticos. Com ele alternará dignamente Ricardo Teixeira, que é um cavaleiro entusiasmado pela sua arte, valente, brioso e sabendo dar aos touros a lide que eles requerem. Touros do sr. dr. Norberto Pedroso, que são sempre bravos, uma bôa direcção de Jorge Cadete, Custodio, Agostinho e outros bons bandarilheiros, um valente grupo de forcados completam o cartaz.

Principia ás 16,45.

Montepio Geral

Associação de Socorros Mutuos, fundada em 1840

Socios

Estando ainda atrazada a impressão dos novos Estatutos, para conhecimento dos Srs. Associados, se transcreve a alteração ao artigo 94.º

Art. 94.º — E' concedido a todos os socios existentes na data da aprovação destes Estatutos o direito de, no prazo de 3 meses a contar da data da entrada em vigor deste artigo, para os que residirem no Continente, Ilhas e Europa, e dentro de seis meses para os que residirem no Ultramar, aumentarem as seguintes subscrições:

Com mais de 40 anos, a pensão de reforma, até 3.600$00 nas condições dos artigos 31.º, 32.º e 34.º

Com mais de 60 anos, o subsidio para funeral até Esc. 7.500$00, nas condições dos artigos 40.º, 42.º e 44.º devendo retrotrair a subscrição, pelo menos, aquelas idades.

O prazo a que se refere o artigo 94.º termina em 21 de junho para os que residirem no Continente, Ilhas e Europa e em 21 de setembro para os que residirem no Ultramar.

O secretario da Direcção

(a) Henrique Lopes de Sequeira

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

A EPOCA DE CIRCO

termina ámanhã com dois grandiosos espectaculos no

COLISEU

E' ámanhã que no Coliseu se encerra a temporada de circo, retirando-se a Companhia que ali se encontra actuando com um brilhante exito, mantendo o interesse e o entusiasmo do publico na mesma intensidade dos primeiros dias da sua apresentação.

A' tarde realisa-se a ultima "matinée„ da temporada, havendo distribuição ás crianças dos apetitosos caramelos de frutas e dos magnificos rebuçados "Azes de Football„ da fabrica Regina. A' noite é o imponente espectaculo da despedida da Companhia. Tanto na "matinée„ como na "soirée„ exibe-se o programa completo, em que figuram os 16 anões de Gauer, a celebre "troupe„ Oliwars, com o seu comico imitador de Charlot, o original ventriloquo D'Anselmi, os acrobatas olimpicos Herminios, os acrobatas infantis Fernandes, os clowns Vincent e Filip e Siméon e Oscar e todos os outros artistas da Companhia.

Salão JANSEN

HOJE COLOSSAL SOIRÉE DE **fados** E VARIEDADES, com todos os **azes** e **estrelas** da CANÇÃO NACIONAL, fazendo parte do programa **ERCILIA COSTA**, justamente considerada a mais SENTIMENTAL das cantatrizes, record das gravações; cêrca de VINTE MIL DISCOS VENDIDOS!...

Formidavel conjunto!

Programa monstro!

OLIMPIA CLUB

3 — ESTREIAS — 3

ELISITA BELKIS—Bailarina

CARIDAD DUBARY—Cancionista

e **LOLA GALVEZ**—Bailados flamencos

Na Taverne: Concerto pelo distinto ocarinista **Antonio Campos**, com acompanhamentos por **José Marques** e **Abel Negrão**

Fados e Duetos por **Maria Alice, Alfredo Marceneiro, Carlos Ribeiro** e **Armando Barata.**

PELO DESPORTE

O festival de «Os Sports»

E' com tristeza que se vê a ausencia do publico a festas desportivas, de caracter retintamente desportivo, em cujo programa não esteja incluido um desafio de «foot-ball».

No dia 9 de Abril, no Estadio, organizou «Os Sports» um festival cujo programa era deveras atraente, apresentando ao publico as diversas classes de gimnastica da Casa Pia de Lisboa.

Que fez o publico? Não foi lá. Não lhe interessou a gimnastica dos miudos, não quiz vêr o que de interessante e de bom se faz para o revigoramento da raça na Casa Pia de Lisboa, não quiz vêr os futuros atletas de ámanhã, os seus futuros idolos, praticando desde crianças a gimnastica metodica, tal qual ela deve ser praticada, e sem a qual havemos de estiolar, de cristalizar nesta apatia, definhando lenta mas seguramente.

Nem só os espectaculos de emoção, fitas policiais que adormecem os sentidos da assistencia, devem ser vistos.

Os documentários, cinéfilamente falando, estas demonstrações de educação fisica, deviam ter do publico o carinho, o acolhimento que infelizmente não têm.

Oxalá que outras festas, como a de quarta feira passada venham a realizar-se e tenham uma assistencia condigna de espectaculos daquela natureza.

III Quilometro de Arranque

A proposito da noticia por nós publicada na passada segunda-feira, com o titulo «III Quilometro de Arranque», recebemos uma carta do sr. José Gonçalves, na qual este senhor nos declara que, por motivo de saude, não pode inscrever-se no III Quilometro de Arranque, esclarecendo mais que foi ele e não o sr. Mouton Osorio, de quem aliás é muito amigo, o vencedor do II Quilometro de Arranque.

Gostosamente publicamos esta rectificação.

Noticias diversas

Os jornais da manhã e nós na segunda-feira já dissemos quais os desafios a realizar nos oitavos de final do Campeonato de Portugal. Vejamos quem ganha:

Belenenses vence o Foot-ball Club do Porto, e por uma diferença de duas bolas.

O Benfica ganha ao Casa Pia tambem por duas bolas de diferença num jôgo cheio de correcçãão, no qual, tanto no campo como fóra dele, não haverá o mais pequeno incidente.

O Vitoria, em Setubal, deve ganhar com facilidade, por uma margem de três bolas.

O Carcavelinhos perde com o Lusitano de Vila Real de Santo Antonio, não se sabe por que diferença, mas perde.

O Leça e o Espinho farão a diligencia por empatar para ver se vêm os dois aos quartos de final.

O Barreirense vence o Boavista por uma bola, num jôgo em que a defesa do Porto terá de se empregar a fundo.

O União a jogar com o Salgueiros, e no Porto, se conseguir um empate pode dar-se por muito feliz.

Com «chance» talvez consiga vencer, mas é difícil.

—A época de natação promete ser animada. Oxalá as pazes fiquem, até lá, feitas entre os organismos desavindos, para vêr se com a piscina do Algés já pronta, os nossos nadadores podem melhorar os seus tempos e aproximarem-se do que se faz no estrangeiro.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**

—— **Telefone Trindade 4450** ——

Grande acontecimento fadista

Amanhã, domingo, ás 15 horas

Salão Jansen

Estreia nesta casa e reaparição em Lisboa da grande cantadeira portuguesa

MARIA DO CARMO

Outros elementos: Isabel de Sousa, Ermelinda Vitoria, Felipe Pinto, Mauricio Gomes, Aurelio do Nascimento, Vitor Daniel e a grande revelação Maximiano Costa. Tocadores, além de Isabel de Sousa: Antonio de Sousa, Domingos Gomes e Artur Azevedo.

AMANHÃ NA JANSEN

UM ASSUNTO IMPORTANTE

Os cafés coloniais

e o comercio da chicoria, da cevada e do grão torrado

Uma situação deploravel

que precisa ser resolvida

A questão do café tem, entre nós, dois aspectos distintos: o mundial, provocado pela crise do Brasil, e o nacional, causado pelo velho abuso de se vender por café o que café nunca foi.

Sob o aspecto mundial nada nos cumpre dizer nem fazer. Ha que aguentar as consequencias da crise, e mais nada.

Mas sob o aspecto nacional é o caso muito diferente.

Ha em Portugal uma velha questão do café, que nunca foi resolvida, não sabemos por que artes de magia, e que todavia já o devia ter sido, porque ela tem tanto de velha como de justa.

Já em 1902 os coloniais entregavam ao presidente do conselho uma representação sôbre o assunto, da qual transcrevemos os seguintes periodos:

«No café tudo misturam; a torrefacção e moagem tudo disfarça, é chicoria, grão de bico, fava, trigo, milho e até terra.

«E aqueles generos, sendo para torrar, nem sãos precisam estar, mesmo avariados servem, constituindo assim um escoante para a mercadoria que não encontra comprador por estar deteriorada ou defeituosa. Tem chegado a tal ponto a liberdade da fraude e o atrevimento da falsificação que já se anuncia café moido americano a 80 réis o quilo, quando só de direitos ele paga 100 réis, perdendo na torrefacção 25 por cento».

Ventilando-a neste momento, os produtores e os comerciantes de café colonial não fazem mais do que lembrar a justiça das suas reclamações antigas e pedir que se atenuem as grandes dificuldades da crise actual com a satisfação dessas velhas reclamações.

E' uma coisa clara e limpida. Tão clara e tão limpida que por mais que a agitem ela não se turvará.

E em que consiste essa velha questão?

Consiste em ser autorizada por lei a venda de mistura de diversos produtos, chicoria, grão preto e cevada, com o nome de café, só porque a essa mistura se adiciona, para dar sabôr e cheiro, uma pequena parte de café.

Vejamos o que a moderna legislação determina sôbre o assunto, que é, pouco mais pouco menos, o que determinava a antiga:

O artigo 7.º do decreto 12.359 ,de 16 de outubro de **1926**, que foi substituido pelo decreto 12.777, de 8 de dezembro do mesmo ano, dizia o seguinte:

«Art.º 7.º — Para a venda do café entender-se-ha a seguinte classificação: café puro, café de 1.ª e café de 2.ª.

«Por café puro entende-se o fruto da planta do cafezeiro, quer em grão, quer em pó; por café de 1.ª a mistura em quilograma de 50 por cento de café puro com 50 por cento de chicoria, grão de bico ou cevada; por café de 2.º a mistura que levar estas substancias com 25 por cento de café puro tambem por quilograma».

Nada menos de três cafés com um só!

Uma santissima trindade. Não nos consta que exista coisa semelhante na legislação que regula a composição e a venda de todos os outros produtos.

O decreto 12.777 modificou as disposições do referido artigo 7.º, que assim deixou de ser lei no país. Mas ficámos melhor?

E' o que vamos vêr. Diz o decreto:

«Para a venda de café ao publico, estabelece-se a seguinte classificação: café puro e café lotado.

Por café puro entende-se o fruto do cafezeiro, quer em grão, quer em pó.

Por café lotado entende-se o café moido a que se adicione exclusivamente chicoria, cevada ou grão preto, juntas ou separadamente, devendo contudo a percentagem do café puro, que entra na formação destes lotes, ser de 20 por cento pelo menos.

E' permitida, todavia, a designação de café de cevada, de grão de bico, de chicoria, ou ainda da sua mistura, desde que nos recipientes que contém estas substancias expostas á venda se declare qual o seu conteudo».

Os três cafés feitos com um só desapareceram, tendo ainda ficado dois.

As formulas do decreto 12.359 eram café puro, café de 1.ª e café de 2.ª.

As formulas do decreto 12.777 são café puro e café lotado.

Deu-se um passo no bom caminho no que diz respeito a nomenclatura.

Terá sucedido o mesma nas misturas?

As formulas do decreto 12.359 eram, como vimos, café puro, *café* com 50 por cento de café, e *café* com 25 por cento de café.

As formulas do decreto 12.777 são café puro e café com 20 por cento de café.

Passamos, portanto, a beber por café mais chicoria, mais cevada e mais grão e a consumir muito menos café, do autentico, daquele que vem de Africa, que tem o sabôr, o perfume e vale muito dinheiro.

Sob este ponto de vista passámos de mal para pior.

Se pouco café já se vendia em Portugal, devido ao uso e abuso das misturas com esse produto, muito menos passou a vender-se.

E preguntamos se isto é justo e razoavel.

O artigo 7.º do decreto 12.359 dizia ainda o seguinte, aparentando uma defesa dos cafés:

«E' permitida a designação de café de cevada, de chicoria ou grão preto, desde que claramente tenham a respectiva designação».

Nas palavras *E' permitida a designação de café* subentende-se que o proprio legislador reconhecia que as misturas de chicoria, cevada e grão, só podiam usar o nome de café mediante um grande favor governamental.

No decreto 12.777 diz-se o mesmo:

«E' permitida, todavia, a designação de café de cevada, de grão de bico, de chicoria, ou ainda da sua mistura, desde que nos recipientes que contém estas substancias expostas á venda se declare qual o seu conteúdo».

* * *

Por que razão existirá esta permissão na lei?

Por o povo ter sempre bebido *café de mistura?*

Talvez.

Mas é bom não esquecer que se o publico se habituou á mistura foi porque o não habituaram ao bom café.

Tal permissão é filha dum êrro grave que convém fazer desaparecer.

Ha muito café em Portugal. Nenhuma necessidade temos, portanto, de o misturar com outros produtos.

Mas a cevada e o grão são tão desconhecidos entre nós, que precisem do nome do café para serem vendidos?

Evidentemente que não. Nem ninguem se opõe a que tais produtos continuem, como até aqui, a servir de base da alimentação de muitos milhares de portugueses.

O que se pretende é que se venda por café sómente o que é café.

Poder-se-ha ainda argumentar:

1.º — Que a venda de café com mistura é tradicional, motivo por que se deve respeitar.

2.º — Que é mais economica, circunstancia que tem grande interesse num país pobre como o nosso.

A estas duas razões responde-se desde já.

Quanto á primeira:

a) — Em nada ficaria prejudicada a tradição do café com misturas se fôsse decretada a venda em separado do café e das misturas.

b) — Não faz sentido que Portugal, que tem uma enorme produção de café colonial, não mantenha a genuinidade desse produto.

Quanto á segunda:

a) — A venda em separado não traria nenhum agravamento dos preços nem do café nem das misturas.

b) — Em muitos casos essa separação seria uma garantia da pureza das misturas.

Assim é que está certo.

Se nós não tivessemos cafés em Africa a redacção do decreto 12.777 tinha toda a razão de existir como medida economica, porque toda a importação que se poder evitar se deve evitar.

Mas com tantos cafés em Angola, e ainda alguns em S. Tomé, Cabo Verde e Moçambique?

Com tantos cafés por vender e o publico a comprar cevada, grão e chicoria por café?

Não pode ser.

O referido decreto diz ainda:

«Considera-se como falsificação, para os efeitos da pena, o adicionamento ao café puro, que como tal se vende, de qualquer outra substancia estranha, bem como a alteração, para menos, da percentagem de 20 por cento de café puro, na composição dos cafés lotados.

«E' ainda considerada como falsificação a junção de outras substancias ao café lotado, que não sejam chicoria, cevada ou grão preto».

Estas disposições, escritas para defesa do café, em nome do café, só defendem realmente 20 por cento desse produto e 80 por cento de chicoria, cevada e grão.

Mas o mais curioso é que permitindo ele tão grande absurdo seja tambem ele proprio a estabelecer penas rigorosas para os que fôrem um pouco mais além.

Porque não é falsificado um café que possui 80 por cento de misturas e o é um outro que possui uma pequena quantidade?

No que diz respeito a manteigas, a azeites, a vinhos, etc., todos sabemos o que são falsificações e a razão por que elas são reprimidas.

E' falsificação de manteiga a sua mistura com materias estranhas, ainda que seja margarina.

E' falsificação de azeite a sua mistura com oleo de amendoim, que não obstante é um esplendido oleo.

E' falsificação de vinhos do Porto, de Colares, de Bucelas a venda doutros vinhos com esses nomes, mesmo que sejam identicos em propriedades e sabôr.

Mas não é falsificação a venda de café com 80 por cento doutros produtos.

Não sabemos como explicar semelhante absurdo, semelhante criterio nas fasificações.

E' ainda o desconhecimento da existencia das colonias e dos seus cafés por parte dalguns velhos funcionarios do Estado?

Tudo é possivel neste mundo, e pode muito bem ser que esse desconhecimento ainda exista.

Houve já quem dissesse que as colonias em Portugal andam tão esquecidas que é necessario descobri-las outra vez.

* * *

Encaradas, pois, as coisas rasoavelmente verifica-se que a legislação do café carece duma grande remodelação.

Compreende-se muito bem que essa remodelação, que terá de ser feita a favor dos cafés autenticos, não agrade a varias pessoas. Mas nem por isso ela deixará de ser justa e conveniente.

O consumo do café em Portugal regula por 600 gramas por cada habitante e em cada ano.

Pouco? Pouquissimo. Mesmo insignificante. E todavia, toda a gente bebe café, ou supõe bebe-lo.

Talvez não haja nenhum país onde se beba café, e muito menos se é produtor de café, onde existe esta situação extranha de todos beberem café e consumirem apenas 600 gramas dele durante todo o ano.

Tal quantidade equivale a menos de dezesseis decigramas por dia e por cada pessoa. Se atendermos a que para uma chavena de infusão de café são precisos 20 gramas de pó, vemos que o consumo de 600 gramas por ano só nos permite beber uma chavena de café — café de doze em doze dias, aproximadamente.

E' uma situação estranha, que precisa de ser convenientemente esclarecida, para ficarmos todos sabendo qual é a verdadeira posição do café em Portugal e a verdadeira posição de cada um de nós perante o que bebe.

Repete-se que nenhuma guerra nos move contra a chicoria, a cevada e o grão, nem contra os que com esses produtos fazem o seu negocio.

— Cada qual governa-se, diz um velho rifão.

E os produtores coloniais não desejam, certamente, prejudicar a vida a ninguem, isto é, os interesses de ninguem.

O que eles desejam, com certeza, é defender os seus, que são justos e legitimos. Mais nada.

E' dentro deste principio que têm procedido, e será dentro dele que procederão sempre, podemos afirmá-lo.

Fala-se muito nas relações comerciais entre a metropole e as colonias.

Diz-se que as colonias podem ser grandes mercados para os produtos nacionais, campo largo para o comercio e a industria metropolitanas exercerem a sua acção e procurarem meios de desenvolvimento e riqueza.

E nesse sentido se tem trabalhado muito nos ultimos anos.

As colonias estão aumentando, por isso, as suas importações da metropole.

Não será de justiça que a metropole proceda do mesmo modo para com as colonias?

O café e o milho são os principais produtos da exportação de Angola, e o café exporta-se mais que o milho.

Ora não será de justiça atender a esta circunstancia e proteger a venda dos cafés na metropole pela garantia da sua pureza?

Falamos de Angola porque é esta a colonia que mais café produz e mais importa da metropole. Mas a doutrina aplica-se tambem ás outras colonias que produzem café, do mesmo modo.

As colonias devem importar o maximo da metropole.

Isto é coisa assente.

A metropole deve respeitar os interesses legitimos das colonias.

Ainda se não assentou nisto duma maneira definitiva, por a tal se oporem interesses de diversa qualidade e origem, mas é preciso assentar.

E enquanto se não proceder assim caminha-se por caminho errado.

A doutrina do decreto 12.777 não pode, portanto, agradar ás colonias, como não agrada. A sua revogação impõe-se como uma necessidade absoluta, imperiosa.

GIMNASIO Telef. T. 814
Companhia LUCILIA FRICO
HOJE—A's 9 horas e 30
A peça biblica em 3 actos e 15 quadros
A VIDA DE CRISTO

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O Unico Cinema SONORO em Portugal
Exibição do sensacional programa da Metro-Goldwin Mayer DIARIO SONORO (Movietone) e
SOMBRAS BRANCAS

Chá das cinco

Pensamentos de amor

E' uma mulher que escreve sôbre o amor. E', porventura, uma experiencia que fala. Oiçam o que ela diz:

Depois da primeira chispa, o deus do amor não faz mais nada pelos amantes. Tudo depende deles, e é uma questão de prudencia, de delicadeza, de vontade.

O amor, como o génio, é uma longa paciencia.

* * *

Não basta amar; sob pena de tornar aquele ou aquela que se ama tão desgraçado como se não se amasse, é preciso amá-lo como ele deseja ser amado. Inconscientemente, cada qual compara o seu companheiro com um amor ideal. E eis a causa das afinidades profundas, como a dos inexplicaveis mal-entendidos.

* * *

Muitas vezes supomos amar para sempre e três meses depois já nos embala outra canção.

E' justamente quando já se não acredita no amor eterno que se é, enfim, capaz de ser constante.

* * *

Desde que abusa da tinta e das lagrimas, entra no amor infeliz muita literatura e auto-sugestão.

* * *

Ha muitas pessoas que são feitas para viver sem amor: aquelas em cuja maneira de ser o amor se mistura com secretas considerações de vaidade, de ambição, de egoismo. E contudo, no maior amor, entra um pouco de tudo isso.

* * *

Para alguns, o amor é ser amado. O desejo de agradar faz deles os melhores amantes.

* * *

O pior inimigo do amor é a curiosidade.

* * *

Indulgencia, perdão, esquecimento, para quê? O amor basta.

* * *

Não se deixa de amar por ter descoberto nele ou nela alguns defeitos: essas imperfeições, vêem-se precisamente porque já se não ama.

Só no teatro é que uma explicação entre dois amantes resolve tudo.

Na vida, aqueles que não se compreendem em silencio melhor do que por meio de palavras, não devem obstinar-se.

* * *

Pode escrever-se do amor aquilo que se queira: distraem-se alguns curiosos, mas não se faz bem nem mal aos amantes.

Em amor, a experiencia dos outros não serve para nada.

MARCELLE AUCLAIR

PRATAS D'ARTE
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
medalha d'ouro na Exposição de Barcelona
Salão de Vendas
16—RUA DO MUNDO—18
Telefone T. 155—LISBOA

CAMBIOS

12 de Abril

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$87	$88,5
Madrid	2$75	2$85
New-York	22$10	22$35
Zurich	4$20	4$30
Roma	1$15	1$23
Bruxelas	3$03	3$12
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$10	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$10	2$50

ASPECTOS CITADINOS

COMO SE EXPLORA a caridade publica nas ruas de Lisboa

Não aumentou a miseria, mas ha mais miseria. Mantem-se a população dos pobres, segundo os dados fornecidos pelos asilos e recolhimentos, cuja lotação está cheia, e das cosinhas economicas cujas verbas são limitadissimas. Mas não é a esses indices oficiais que devemos ir buscar a verdadeira estatistica. Mas á reportagem das ruas, ás redacções dos jornais: apelos, subscrições, brados de socorro; aos anuncios, onde tudo se vende, alguns redigidos equivocamente, e, sobretudo, aos pateos, ás alfurjas, ao vasadouro dos hospitais, aos que entram nas cadeias e aos que são degredados para a Costa de Africa. Tudo miseria!

De vez em quando faz-se uma rusga aos mendigos. Limpa-se Lisboa para os estrangeiros a vêrem e nós tambem. Mas dali a uma semana, a mêdo, dos fojos e furnas, onde se acoitam, eles saem de novo, estendendo a mão á caridade publica. Reprimir a pobreza, não basta. E' preciso extingui-la, dando emprêgo aos que podem ainda trabalhar, recolhendo os que já não podem, por invalidez ou doença.Só assim, Lisboa, que é das cidades mais generosas do mundo, poderá viver sem remorso sem encontrar á porta das igrejas, ao virar das esquinas, por toda a parte, aleijões, incuraveis, batunos, ou, até, debeis flôres do vicio, de quinze anos e já sem mocidade.

Quantos mendigos ha? Três mil! Sim, mas talvez seja pouco. Porque detraz desses, que vêm para a via publica esmolar ou roubar, ha os outros, mais do dôbro daqueles, que comem pão com lagrimas, mal agasalhados, dormindo ao relento, sob um této de estrelas, ou, então, nessas barracas de pinho e lata, sempre demolidas e reconstruidas.E ha tambem os da terceira linha: os envergonhados, entrevados, que vivem de esmolas ocasionais; mulheres ao abandono, cheias de filhos; operarios sem emprêgo aos «biscatos»; pensionistas do Estado... São *tantos* e *tantas!*

Lisboa é uma cidade de mendigos. Temos gatos, as varinas, os pardais e os pobres. São as quatro notas caracteristicas em que o estrangeiro repara, mal desembarca. E, casa curioso, são os que andam a pé os mais sacrificados por essa beneficencia obrigatoria que, por vezes, é rude, insolente, malcriada. Mas como a lamuria á caridade do transeunte:—«por alminha dos seus!», «ainda hoje não comi!», «já vi, agora não vejo!»—rende ponco, vá de inventar expedientes, alguns sordidos, outros pitorescos, para atraír o coração dos incautos. Ele é a subscrição, de porta em porta, para o enterro duma menina que morreu tuberculosa, já preenchida pela senhora condessa de tal; o garoto que choraminga porque lhe roubaram os jornais da venda ou quebrou a garrafa do azeite; o mutilado da guerra, que o Estado abandonou, sem recursos.

De facto, ha uma miseria, que não é miseria, mas exploração, indolencia, boemia réles. Ha que distingui-la da outra, da que se confessa, e da que sofre, invizivel, sem se confessar. Expulsa-la das ruas de Lisboa, não basta, porque volta sempre, fatal e mais tragica. O que é preciso é recolhe-la, ampara-la, atacando as causas,—e não os efeitos.

Associação Naval de Lisboa

Por iniciativa do sr. Conde de Fontalva, comandante da secção de motor da Associação Naval de Lisboa, realizar-se-hão nos primeiros dias de Maio sensacionais regatas, em que será disputado o «Grande Premio de Lisboa».

O produto das festas será dividido, uma parte para os pobres da capital e outra para a instituição dum Cofre de Assistencia aos pescadores da Terra Nova.

Marinha mercante

E' lançado á agua, na proxima segunda-feira, em Saint Nazaire, o novo paquete «Atlantique», de 30.000 toneladas, pertencente á companhia francesa de navegação «Sud-Atlantique», e que se destina ás carreiras da America do Sul, devendo passar brevemente por Lisboa.

A'manhã, parte de Paris um comboio especial com 500 convidados da Companhia, para assistirem á solenidade do lançamento.

A mesma Companhia vai construir um outro paquete da mesma tonelagem do «Atlantique», e quando a rota de grande luxo estiver concluida, os navios desta categoria tocarão em Lisboa todos os 14 dias, tanto á ida para a America do Sul como no regresso.

"Poules" Hipicas em Palhavã

Amanhã, pelas 15 horas, realizar-se-hão duas «poules» hipicas, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa, no Hipodromo de Palhavã.

A primeira é destinada para cavalos que não tenham entrado em Concursos Hipicos, e a segunda é aberta para todos os cavalos.

Os bilhetes são por convite e distribuidos pelos socios da Sociedade.

As inscrições encerram-se hoje, pelas 22 horas.

A visita do Intendente das Policias ao Orfanato de Santa Isabel

A missa que ontem se resou no Orfanato de Santa Isabel, em acção de graças por ter apenas ficado ligeiramente ferido, no desastre de automovel que sofreu em Monsão, o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, Intendente Geral das Policias, foi mandada dizer pela direcção do Orfanato.

SÃO LUIZ cine
Exito incomparavel da cronica cinematografica:
LISBOA
de LEITAO DE BARROS
admiravel adaptação musical de RENE' BOHET
Escrava do luxo, com Irene Rich e John Milyan

CAMBISTA TESTA
Foi este feliz cambista que vendeu a sorte grande da lotaria de hoje no n.º
3367 — 400.000$000
sendo bilhetes certos desta casa desde os n.os 3151 a 3400 todos em quadragesimos. Já temos á venda bilhetes e fracções para a lotaria de Sto Antonio e para todas as lotarias correntes. Compramos e vendemos Lb., francos, dollars, pesetas e todas as moedas estrangeiras, Papeis de Credito e coupons. Encarregamo-nos da reforma de Bilhetes do Tesouro.—Pedidos a CASTELLO & CUNIZ Ltd., R. do Arsenal, 74 a 78.

Pelos teatros

Intercambio teatral

A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro acaba de ser oficialmente convidada para dar uma série de espectaculos no Teatro Espanhol, de Madrid, no fim do corrente mês. E' um convite feito pelo empresario daquela casa de espectaculos, com o patrocinio do nosso embaixador em Espanha, sr. Melo Barreto. O nome de Amelia Rey Colaço é já conhecido e apreciado em Madrid, e a ida da sua companhia áquela cidade, constitui uma grande honra para nós, pois que é dos agrupamentos artisticos portugueses um dos que maior envergadura tem para representar o teatro português em Espanha. A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro conta no seu repertorio nada menos de 20 originais, o que é uma indicação para que tivesse sido a escolhida por aquela entidade do pais visinho. Esta viagem marcará o inicio do inter cambio teatral luso-espanhol, que de ha muito devia ter sido feito..

As "girls" do Trindade

O grupo alegre e gentilissimo das «girls» portuguesas da Companhia Hortense Luz, tão apreciadas dos frequentadores do Trindade, realiza depois de amanhã, neste teatro, a sua festa artistica, com duas sessões da revista «A Ramboia», em que tem uma parte muito importante na execução de todos os grupos e bailados. «A Ramboia» representar-se-ha com todas as suas novidades, uma das quais é a colaboração dos populares actores Alfredo Ruas e Santos Carvalho (Manuel), que interpretam os seus antigos papeis, tomando tambem parte, gentilmente, num curioso certame da «Canção Nacional» a actriz-cantora Adelina Fernandes e as cantatrizes Maria Alice e Ercilia Costa, nos seus fados á guitarra.

Maestro Padovani

O maestro Alfredo Padovani, que vem dirigir a temporada lirica no Coliseu, deve chegar dentro em pouco a Lisboa, vindo de Paris, onde acaba de obter, na Grande Opera, um exito fóra do vulgar, que a critica francesa, tão parcimoniosa para os artistas estrangeiros, largamente acentuou. O ilustre musico italiano, que alguns criticos parisienses, entre eles Didier Daix, consideram emulo do celebre Toscanini, voltará á Grande Opera após a temporada de Lisboa, regendo ali uma representação extraordinaria da «Aida», antes da sua partida para uma grande «tournée» na America.

Atrás do reposteiro

Termina hoje, no Teatro da Trindade, a assinatura para as dôze récitas especiais, além das extraordinarias, da Companhia Espanhola de Zarzuela Rafaela Haro, começando na proxima segunda feira a venda avulso para os dois espectaculos da estreia, no sabado de Aleluia e dos três de domingo de Pascoa, com as zarzuelas «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa».

—Os scenarios da revista «O Senhor da Serra», em ensaios no Apolo, são de Baltazar Rodrigues Mergulhão, Salvador, Reis e Reinaldo Martins e o guarda-roupa é de A. Paiva, sob figurinos de «Tom», Stuart Carvalhais e Baltazar Rodrigues.

—O scenografo Sousa Mendes está pintando os scenarios para a revista «Portugal Maior» que os empregados bancarios vão representar no Teatro da Trindade, no proximo mês de maio.

—A revista «A Rambola», com que a Companhia Hortense Luz está fazendo as suas despedidas, repete-se hoje e amanhã, no Teatro da Trindade, em espectaculos por sessões, terminando na terça feira a sua carreira, em récita do gerente Gabriel Prata.

—A bordo do «Lutetia» segue depois de amanhã para o Rio de Janeiro, a Companhia Satanela-Amarante, que é portadora do maior materal scenico de todas as companhias portuguesas que têm ido ao Brasil.

—Estreia-se, hoje, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O domador de sogras», que se representará até depois de amanhã. Esta Companhia estreia na terça feira «O Martir do Calvario», fazendo o sabado de Aleluia e o domingo de Pascoa no Teatro de S. João.

—Os jornais do Rio de Janeiro publicam artigos especiais chamando a atenção dos poderes publicos para o facto de haver apenas cinco teatros e nem todos a funcionar numa cidade de tão avultada população.

—«9 de Abril» é o titulo da apoteose do segundo acto da graciosa revista «Pé de vento», grande exito do Teatro Maria Vitoria.

—Realiza-se amanhã á tarde no Coliseu a ultima «matinée» da temporada de circo. A' noite, num brilhante espectaculo, despede-se a Companhia.

—Encontra-se em Vale de Lobos, a fim de convalescer da sua grave doença, a actriz Maria Laura.

—Vieram apresentar-nos cumprimento de despedida a actriz Maria Campos e o actor Jorge Grave, que seguem para o Brasil na «tournée» Satanela-Amarante.

—Parte amanhã para a ilha da Madeira, onde vai casar e fixar residencia, a gentil artista Angelita Gonçalves.

CONDES
LOIS WILSON em
A MAIOR CULPA
SUZY VERNON em
PARIS GIRLS

A Cidade

KLEAR-BUK
Passagem e limpeza a seco e lavagem de fatos, vestidos, etc., por este processo.
Engomadaria Americana
Rua Ivens, 27 — Telef. C. 173

UMA REPRESENTAÇÃO

A ilha

da Madeira

reclama protecção

para a industria dos lacticinios

Os jornais referiram-se á representação que a Associação Comercial do Funchal acaba de dirigir ao govêrno, solicitando medidas especiais de protecção para a industria de laticinios da Madeira, que se encontra sériamente ameaçada em consequencia da grande importação de margarinas que se faz no nosso país.

Dada a crise verdadeiramente aflitiva que ameaça aquela industria, a Associação Comercial do Funchal pede que a margarina pague, de futuro, os mesmos direitos que pagava até á Grande Guerra.

Como se diz na mencionada representação, «em toda a parte se tem procurado impedir a entrada de margarinas e a visinha Espanha; para não ir mais longe, criou um direito de duas pesetas ouro, por cada quilograma de margarina importada, apesar daquele país não produzir a manteiga bastante para o seu consumo.

«Em contraposição, em Portugal, tem-se facilitado extraordinariamente a importação de margarina, apesar de sermos um país que produz não só uma grande porção de manteiga, como tambem os generos que melhor a podem substituir: o azeite e a banha».

Tratando-se dum pedido que se nos afigura justo, e que interessa simultaneamente a lavoura do nosso país, é de esperar que a representação da Associação Comercial do Funchal seja devidamente atendida nas estancias competentes.

Representações

"A Vida de Cristo", no Gimnasio

A Companhia Lucilia-Erico repôs ontem, com grande propriedade, o drama religioso «A Vida de Cristo», que oferece a novidade dum desempenho diferente daquele que tem tido entre nós por parte das primeiras figuras.

Assim, vimos pela primeira vez no papel de «Jesus» o actor Samwel Diniz, que realizou um esplendido tipo de composição, humanizando a figura de Cristo e representando a sua parte com uma serenidade biblica e profunda emoção cristã.

A sua interpretação, que é a todos os titulos digna de vêr-se, pecou apenas por excesso de delicadeza na scena dos vendilhões do Templo.

Lucilia Simões reviveu com admiravel intuição a doce figura da mãe do Nazareno.

Joaquim Almada conseguiu, com muita inteligencia, distrair a plateia do feitio comico que lhe é habitual, dando-nos um Poncio Pilatos digno e sobrio.

Brunilde Judice compôs muito bem a sua Maria Madalena e Amelia Pereira deu com grande relevo a nota emotiva da Veronica. Adelina Campos foi uma delicada Samaritana e Maria Carlos fez com tanta emoção o seu pastor do 1.º quadro como o outro papelinho que lhe distribuiram.

Destacaram-se ainda, José Monteiro—que nos convenceu no S. João Baptista—,Irene Gomes, Seixas Pereira, José Gambôa e Teodoro Santos, contribuindo os restantes para um admiravel conjunto.

Erico Braga apagou-se modestamente num papel secundario.

INTERIM

BEBAM as aguas de
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso
as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIX na Exposição de Sevilha.
A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o
VIDAGO PALACE HOTEL
Fixe bem o rotulo
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

DOZE ANOS DEPOIS

Os portugueses

que morreram na guerra

ainda não têm o seu cemiterio

Armando Boaventura publicou hoje, no «Diario de Noticias», uma carta de Lacouture, em que falando dos «cemiterios» portugueses existentes em França, escreve:

Os cemiterios portugueses— todos os cemiterios portugueses—são pobresinhos. Visitei-os, ha um mês. De novo, entro no de Richebourg-L'Avoué e, como todos os meus compatriotas, não posso ocultar a desoladora impressão desta visita. Perante os outros povos aliados, sentimo-nos, nós, portugueses, envergonhados, vexados. O cemiterio de Richebourg-L'Avoué é indigno do nome de Portugal—um quadrado de terra, campo razo, semeado de cruzes brancas. Nem um muro a circunscrevê-lo; nem um portão; nem um simples obelisco, uma pedra, a dizer que ali é o campo de honra dos bravos soldados portugueses. E maior e mais doloroso e humilhante é vêr que, ao lado do nosso cemiterio, se erguem, imponente, artistico, o cemiterio indiano, e, perto, o cemiterio inglês de Touquet...

* * *

Leal da Camara veio hoje a Lisboa, de passagem. E nós, ao vê-lo, e recordando-nos de que ele alguma coisa poderia dizer sobre o assunto, interpelámo-lo:

—Viu o que vem hoje no «Diario de Noticias»?

—Vi. E confesso que foi com grande mágua, embora sem surpreza, que de novo me lembrei desses factos tristissimos.

—Mas não havia uma comissão? Não foi decretada uma verba?

—E' verdade. Ha uma comissão de patriotas que de ha anos vem tratando do problema: o «Comité da Aldeia Portuguesa», a que eu presido, como á «Societé Amicale Franco-Portugaise», onde a ideia nasceu. Quanto á verba, ela foi realmente decretada. Veio o decreto publicado no «Diario do Govêrno». Mas o «Comité», ao contrario do que muita gente supõe, é que nunca recebeu os 100 contos.

—Qual foi a ideia inicial do «Comité» da Aldeia Portuguesa?

—Compreende. Pela «Societé Amicale» passaram muitas dezenas de milhar de portugueses que fôram para França, onde, durante a guerra estiveram 100.000.

«Esses portugueses permaneceram durante anos numa região limitada, com 25 quilometros de frente. Era natural que, ao fim dalgum tempo, essa região tivesse já bastante de portuguesa. Convinha, portanto, orientar esse nucleo populacional, criando uma aldeia portuguesa, com a sua ermida com santos portugueses, o seu cemiterio, o seu largo, o seu chafariz, a sua escola, a sua adega, um museu...

—Onde pensavam construir a aldeia?

—Em Lacouture. Foi ali que, quando do 9 de Abril, um nucleo de portugueses, comandado por esse bravo Bento Roma, ficou durante 48 horas, a bater-se contra um inimigo que já avançara alguns quilometros em todo o sector. Esse gesto heroico ligou para sempre a Lacouture o nome de Portugal. E era ali que a nossa aldeia devia construir-se. O «Comité» foi, porém, abandonado, e não pôde realizar a sua ideia.

—E hoje?

—Hoje, uma aldeia não chegaria. Ha nessa região cêrca de trinta mil portugueses. E, como a França tem um ministerio de Construções que tomou á sua conta as regiões devastadas, seria dificil, se não impossivel, tentar realizar agora essa aspiração. Em todo o caso, o «Comité» pensa, logo que lhe fôr possivel, tentar a fundação de um museu português e duma escola em Lacouture.

—Mas chegaram a fazer alguma coisa de pratico?

—No momento em que o «Comité» se fundou, o problema mais urgente era o dos mortos. Havia corpos de portugueses enterrados por toda a parte: pelos campos, pelas estradas. O que havia a fazer? Um cemiterio português, onde esses corpos se reunissem.

«Fizemos, por isso, todos os estudos para esse cemiterio. E, graças ao esfôrço dalguns intelectuais e artistas portugueses e do cidadão francês sr. Jean Ducasse, construimos a sua porta que ganhou uma medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro.

E Leal da Camara levou-nos a vê-la, á sua casa da Rua do Seculo.

A porta que é toda em ferro forjado, tem 4 metros e meio de altura, por 3 de largo. Ao centro tem um coração doirado a imitar filigrana.

— Os mortos portugueses estão em sectores especiais dos cemiterios ingleses. O unico cemiterio que, realmente, é português, é o de Richebourg-l'Avoué. Mas esse, como pode vêr por esta carta do *maire* da localidade, é um terreno que tem por unica vedação um arame.

— E era tão facil, não é verdade, dar-lhe um aspecto digno dos que lá repousam...

— Bastaria uma de duas coisas: ou que o Estado désse os 100 contos que decretou para esse fim, e o cemiterio, com esta porta, ficaria concluído em três meses; ou que o Estado fizesse o muro e se encarregasse de colocar lá esta porta com a sua legenda doirada: «Aos herois de Portugal».

O "Berrio"

partiu hoje para Moçambique

O navio-hidrografico «Berrio» da Marinha de Guerra, largou esta tarde do Tejo com destino a Lourenço Marques, conduzindo a missão hidrografica que vai realizar trabalhos na costa de Moçambique.

O comandante do «Berrio» esteve no Palacio da Ajuda onde apresentou cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, tendo-se despedido esta manhã dos srs. ministro da Marinha e almirante chefe do Estado Maior Naval.

MARIA VICTORIA
a revista
Pé de Vento
ARTE--BOM GOSTO--ELEGANCIA
EXITO NUNCA VISTO

UM ANIVERSARIO

A obra

da Associação

de Socorros Mutuos

dos Empregados no Comercio

Passa hoje o 58.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa, importante colectividade mutualista, instalada num magnifico palacete no Largo de S. Cristovam, e de que são directores os srs. Bernardo Eugenio Vieira Fernandes, presidente; Francisco Manuel da Costa, tesoureiro; Antonio de Amorim e Cunha, secretario; Fernando Clemente Rosa e Henrique José da Ponte, vogais.

As instalações desta colectividade são modelares e delas destacaremos o Balneario, Gabinetes clinicos, Sala de Operações, Enfermarias de Medicina e Cirurgia e Quartos particulares, que são o que ha de mais moderno no genero e reunem em si todo o conforto e aceio.

As operações de pequena e alta cirurgia, sempre com pleno exito, quasi se realizam diariamente, o que não é de admirar, atenta a grande população associativa que já hoje orça por cêrca de 10.000 associados.

O corpo clinico e de enfermagem é constituido pelos srs. drs. Antonio Dias da Silva, Fernando Gustavo Merea, Manuel Maria dos Santos Paiva, José Antonio da Costa Junior, Luís Pacheco, Manuel de Vasconcelos, Carneiro e Menezes, Caetano de Oliveira, Alvaro Serra Negrão, Julio Gonçalves, João Leite Duarte, João Bastos Lopes, José Pinto Monteiro, João Vaz Almeida e Sá, Pedro Roberto Chaves, e os seguintes enfermeiros: Alfredo dos Santos Reis, chefe; Manuel Martins, Luís Costa e Antonio José Vaz.

Todas as clinicas funcionam de manhã, das 9 ás 12, e de tarde, das 18 ás 19, havendo ainda das 21,30 ás 22,30, consultas e tratamentos das clinicas Rins e Vias urinarias, Pele e Sifilis, que são as mais frequentadas.

As pensões por inabilitados, embora pequenas no seu quantitativo, levam já á Associação uma verba que orça anualmente por cêrca de 130.000$00.

As regalias usufruidas pelos associados acabam de ser alargadas pela criação das novas modalidades, entre as quais a Assistencia Medico-Cirurgica ás respectivas familias, mediante uma cóta suplementar de 5$00 mensais, por cada pessoa que o socio inscreva.

E'este um alto beneficio de que os associados ficam gosando, se se tiver em vista o custo elevado, entre nós, de todos os serviços medico-cirurgicos.

O publico, que não conhece esta importante colectividade mutualista, ficará surpreendido com o que apontámos.

Mas além do que fica exposto, ainda um outro serviço novo deve ser criado dentro em breve, e que ficará anexo á Associação—a Caixa Economica.

Ainda pensa a atual direcção em criar a Caixa de Previdencia, devendo dentro em breve apresentar á Assembleia Geral os estatutos respectivos.

A obra da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio de Lisboa representa qualquer coisa de grandioso no mutualismo português, e ela bem merece ser acarinhada por toda a gente e, muito principalmente pelos seus associados e pelos altos poderes do Estado.

Café-Restaurant Campo Grande
RAberto toda a noite Telef. 131 LUMIA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Degredados».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«A ramboia».
Ginnasio—A's 21,30—«A vida de Cristo».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Colyseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo
Ret (Parque Mayer)—A's 21—Madalena de Melo, Perlita Breton, Trio Manon.

ANIMATOGRAFOS

Rio Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Ideal Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Hoje—Duas sessões—A's 8 1/2 e 10 1/2
Ultimas representações
para despedida da
Companhia Hortense Luz
de q'l faz parte o actor Nascimento Fernandes
da celebrada revista popularissima
A RAMBOIA

TODA A GENTE DE BOM GOSTO deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca

A todas as pessoas de bom gosto
se recomenda na decoração das suas casas o emprego das
TINTAS INGLEZAS PARSONS
(Unicote, Parzo-Glaze, Parso-Tex, etc.)
com as quaes se obtem rapidamente efeitos deslumbrantes já mais até hoje obtidos com o emprego de qualquer tinta a oleo.
Ver alguns trabalhos expostos nos escriptorios dos unicos agentes depositarios
GUILHERME GRAHAM Jr. & C.º
Rua dos Fanqueiros, n.º 7, 3.º andar - LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Sacavem (D. Matilde), D. Laura Judith Correia Mourão, D. Izabel de Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Maria Constança Fialho de Sousa Coutinho (Linhares) e D. Manuela Rubio Lopes.

E os srs.:

Conde de Bobone, Raul da Camara Leme dr. Arnaldo Cardoso Ressano Garcia, José de Sousa Carvalho (Ervideira), Baltazar Carlos de Mozer, Antonio de Andrade e capitão Olimpio de Melo.

—Completa ámanhã um ano de idade o menino Pedro Manuel, filho mais novo da sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques e do nosso presado camarada na imprensa sr. Carlos da Mota Marques.

Novo titular

O engenheiro civil sr. D. Francisco de Portugal e Castro, foi autorisado, pelo sr. D. Manuel de Bragança, a usar o titulo de Barão de S. Cosme, que foi de seu avô materno.

Consules

Encontra-se de passagem em Lisboa, vindo de Antuerpia, o sr. coronel Pestana de Vasconcellos, consul de Portugal no Mexico.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Angelica Conte Caldeira Ordaz, filha da sr.ª D. Elodia Sá Viana Conte Caldeira Ordaz e do sr. Pedro d'Ordaz Caldeira Lucas, já falecidos, com o engenheiro sr. Evelio Monteiro de Sampaio Baptista, filho da sr.ª D. Ermelinda Monteiro Sampaio Baptista e do sr. Alberto de Sampaio Baptista.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Avenida Palace

No meio mundano está sendo aguardado com verdadeiro interesse o «Chá dançante» de caridade que na tarde de sábado de Aleluia se realiza nos salões do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do Corpo Diplomatico, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados para o Avenida Palace, telefone Trindade 1970.

Recita de homenagem

No Central Cinema

Continua êste belo cinema a ser um elegante ponto de reunião, vendo-se na assistencia, entre outras pessoas, as sênhoras:

D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Rita de Sommer Pereira, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Margueretn May de Carvalho, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcellos, D. Delfina Galeão Roma, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Georgina Pereira de Vasconcellos de Aragão, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, D. Janny Ribeiro da Silva, D. Ilda de Figueiredo, D. Clementina e D. Alice Ermida Parreira, Mesdemoiselles Atayde, etc.

Soirées

Na sua elegante residencia da rua Pinheiro Chagas, ofereceu o sr. dr. Constantino Muinos e sua esposa, uma interessante «soirée», festejando o aniversario natalicio de sua filha Conchita, a qual decorreu sempre no meio da maior animação, tendo-se dançado até de madrugada, retirando os convidados extremamente reconhecidos com os donos da casa, pelas cativantes amabilidades que lhes dispensaram.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á representação de ante-ontm da peça «Degredados»:

Condessa de Mangualde, Condessa de Sucena, D. Maria Luiza Roque de Pinho Oliveira Monteiro e filha, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrique, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, Madame Vasco da Gama Leitão, D. Sofia Buzaglo Abecassis, Madame Cast Seixas, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, Madame Afonso de Ornelas, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Emilia Pinto de Andrade, Mesdemoiselles Oliveira e Silva, etc.

Parte ámanhã, para as suas propriedades em Boma (Congo Belga), o ill.mo sr. Manuel Henriques Baptista, dignissimo componente da «troupe» Marreco.

CASA DE SAUDE DE BENFICA
Medicina e Cirurgia
Rua de Duarte Galvão, 54 — **Tel. B. 65**
ESTA CASA DE SAUDE esta situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

APOPLEXIA PARALISIA
Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**
Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser vitima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.
Vende-se nas principais farmacias e drogarias do pais. Deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 30 DIAS

Por êste tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação dêste anuncio, citando os crédores incertos e tambem os certos que não deram o seu consentimento ao acôrdo celebrado nos termos do art.º 352.º do Cod. do Proc. Comercial pelos crédores da firma João Pizarra & C.ª, para transformação desta firma em sociedade por quotas, para no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra o dito acôrdo.

Lisboa, 17 de Março de 1930.—O escrivão, **Anibal de Sá Nogueira.** Verifiquei, O Juiz Presidente, **Artur S. Leal.**

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Festa comemorativa do 58.º aniversario da sua Fundação

Comunica-se aos srs. Associados que no dia 13 do corrente, domingo, pelas 15 horas, se realiza uma sessão solene comemorativa do 58.º aniversario desta Associação, a que se digna presidir Sua Ex.ª o sr. PRESIDENTE DA REPUBLICA.

O secretario da Direcção,
Antonio d'Amorim e Cunha

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

L. de São Cristovão, N.º 1

Comunica-se aos srs. Associados que hoje, sabado, 12 do corrente, pelas 21 horas, realiza, na nossa séde, uma conferencia de propaganda associativa o sr. dr. Manuel de Vasconcelos Carneiro de Menezes, subordinada ao tema «Assistencia Social da Mulher».

O secretario da Direcção,
Antonio d'Amorim e Cunha

Deposito da Covilhã
Brindes a todos os freguezes
Grande Sortido de Lindas fazendas para verão
Cortes de fatos, desde . . . . 24$50
Cortes de sobretudos, desde . . 75$50
Sobretudos já feitos, desde . . . 180$00
Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia

BUITONI (Italia)
MAXIMA CLASSE: **Produtos ao gluten e ipergluten, sob analises oficiaes para:** doentes, convalescentes, anemicos, crianças fracas, **e sobretudo para o DIABETICOS.**—Massas alimentares refinadas Extra de Luxo, avulsas e em pacotes. Especiaes, com puro ôvo em bolsinhas e pacotes originaes. Farinhas legu minosas, etc.
A' venda nas principaes mercearias de Lisboa a preços sem competencia
Exigir a marca original BUITONI
Unico agente: THOMAZ COSTA — **Torrinha, 130—PORTO**

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Leilão de antiguidades
na
RUA DO QUATRO DE INFANTERIA, 45 (moradia-propria)
a Campo de Ourique

Amanhã pelas 14 horas, de todo o recheio da moradia que pertenceu a uma antiga familia Titular, constando em especial de bom mobiliario, tais como: Tremó Imperio Dourado, relogio e anforas Imperio em bronze, harpa, armario e cantoneira vidrinhos, bufete pau-santo, Piano Francez, Pratas—faqueiro D. João V cinzelado—salvas, etc., faianças portuguesas do seculo XVII—Bica Sapato e Delft, louças China e Japão, colchas antigas e quadros assinados. Anunciação, Malhoa, Rainha D. Amelia, Stuart, R. Gameiro e outros, conforme anuncio descritivo a publicar amanhã no "Diario de Noticias".

Agente: João Antonio Barbosa
ESCRITORIO: Rua Ferreira Borges, 70—Telef. N. 5771

Instituto de Higiene Fisica
RUA DA HORTA SECA, n.º 3-1.º (á P. Luiz Camões)
Tratamento á obesidade, Massagens Mecanicas e Manuais, Ginastica, Banhos de Luz, Aplicação Raio Ultra-Violeta e Imfra Vermelho e Duches Succos

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

F. Correia de Campos
Advogado
Rossio, 93, 1.º dir.
Telef. T. 1919

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 12.

Os resultados da Conferencia Naval, sôbre os quais o sr. Alexander, primeiro lord do Almirantado, fez a noite passada uma pormenorisada declaração, constituem o assunto dos artigos de fundo dos jornais desta manhã.

O «Times» diz que é provavel que êstes resultados fossem mais apreciados hoje, se não tivessem sido considerados como certos durante algum tempo e obscurecidos pelos esforços efectuados para os incluir muito tempo depois, quando já todas as esperanças de o fazer se tinham perdido, tais como o numero e tipo dos navios de guerra de todas as categorias que serão construidos durante os proximos cinco anos.

Além disso os programas navais acordados são muito menores que os considerados em Washington ou mesmo em Genebra ha três anos, tendo assim as potencias ampliado e completado o trabalho da Conferencia de Washington e abolido a rivalidade dos armamentos navais.

A economia efectuada é, no entanto, bastante importante para cada uma das nações nas circunstancias da hora presente, não sendo, porém, o principal beneficio que se pode esperar resultado do acôrdo.

Com a eliminação da rivalidade das construções navais desaparecerá tambem a origem permanente de suspeita mutua, desconfiança e atricto, ficando o caminho aberto para novas e maiores reduções numa conferencia futura.

Lamentando que a França e a Italia não estejam de acôrdo, o Times» diz que teoricamente seria possivel aumentar as suas construções ou torna-las impossiveis, ás três potencias que entraram em acôrdo para estabelecer os seus limites, mas que no caso actual ha muito poucas probabilidades, pois haverá sempre necessidade de cumprir o tratado.

A realização do despeito sôbre as construções navais em França e na Italia, como seria necessario para modificar os programas britanicos, americano e japonês, seria mais provavel se não tivesse sido concluido o acôrdo entre as três potencias e sem se terem efectuado todos os esforços para os abranger tambem, o que constitui a justificação das demoradas negociações dos ultimos dias da Conferencia.

EM TORNO DO CHACO BOREAL

O CONFLITO BOLIVIO-PARAGUAIO

Muito se tem falado do conflito Bolivio-Paraguaio. O que se tem calado é a verdadeira origem ou origens da contenda; e é o que vamos resumir em poucas palavras.

Sabe-se da antiguidade do conflito e da intervenção norte-americana na negociação ou acôrdo de Washington de 12 de dezembro de 1929. A Sociedade das Nações, na iminencia de uma tragédia inevitavel, e inspirada no pensamento expresso no pacto Briand-Kellogg, pôde ter mão na efusão de sangue, graças a dois telegramas que ficaram celebres.

Qual é a razão fundamental da dissidencia? E' sabido que um acôrdo muito falado estabeleceu, ha pouco tempo — 3 de junho de 1929 —, uma paz mais ou menos estavel entre o Peru e o Chile, e que êsse acôrdo envolve, para a Bolivia, o corte da sua ligação com o Pacifico. O facto é tão consideravel, que nos Estados Unidos não faltou quem prognosticasse ao acôrdo um fim proximo, e a mesma impressão se registou em muitos orgãos da imprensa das duas Americas.

Fechada esta saída, ao que a Bolivia se não pode submeter de bom grado sem sacrificar gravemente o seu futuro, só uma alternativa se oferece: a Bolivia tentará compensar-se, rompendo o circulo que a estrangula, e procurando ligar-se com o Atlantico. Esta ligação representa uma ameaça para o Paraguai e uma eventualidade de guerra dificilmente evitavel.

A segunda causa, e não menos grave, reside no Chaco, quer considerado na sua superficie, quer nas especies do seu sub-solo, onde abunda o petroleo, que tantas competições tem já despertado, armando até aos dentes as grandes potencias que disputam a sua posse.

Mas digamos duas palavras mais precisas sôbre o Chaco. Este estende-se no centro da America do Sul, e é, essencialmente, constituido de vastas aluviões impermeaveis. Dois terços do Chaco pertencem á Republica Argentina; o terço septentrional, ou o Chaco Boreal é, simultaneamente, reivindicado pela Bolivia e pelo Paraguai, esenvolve-se de Leste a Oeste, desde a margem direita do rio Paraguai até aos primeiros contrafortes orientais dos Andes.

Nas estações das chuvas o Chaco é intransitavel; na estação sêca rareiam os charcos de agua salgada. Ao longo do rio Paraguai ostenta-se uma faixa fertil: pradarias, onde vagueiam manadas de bois, florestas de arvores de tanino, estepes de ervas sêcas, duras e de arestas cortantes.

Para Oeste desta faixa estendem-se três linhas ferreas de via estreita, a maior das quais tem 150 quilometros de extensão. Para além seguem-se as vastas estepes erbaceas, com palmeiras de côco. Adiante, o solo resistente do sopé dos Andes permite a construção de estradas. As veredas do Chaco, visiveis em tempo sêco, desaparecem com as chuvas.

A população é muito pouco densa. Ultimamente os «mennonitas» canadianos emigram para ali, chegando já a atingir o numero de 2.000 a 3.000 colonos. O centro dêste elemento exotico acha-se a 200 quilometros do rio Paraguai. Os paraguaios fomentam esta imigração, que enriquece o país e que, dentro em pouco, sofrerá um aumento de uns 10 a 15.000 colonos.

Pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento das vias de comunicação, êstes colonos facilitam, sem querer, a futura e talvez inevitavel colisão.

Falámos da natureza superficial do Chaco. Esta região, ainda não representada numa carta deixa entre os dois paises colidentes uma fronteira de facto, cuja indecisão é agravada pelas cheias, que arrasam as linhas de fortins estabelecidos um pouco ao acaso de uma e outra banda, o que constitui uma permanente ameaça de litigios. Os dois países parecem contar com a eventualidade dum conflito sangrento.

A Bolivia adestra-se militarmente sob a direcção e comando do general alemão Kundt e dos oficiais, seus compatriotas, que o coadjuvam.

Um trabalho analogo se realiza no Paraguai, sob a influencia duma missão militar francesa.

Se é certo que a dificuldade de comunicações do Chaco torna menos provavel a colisão, que tantos prevêem, é tambem certo que aquela dificuldade não é insuperavel perante os meios técnicos de que hoje se dispõe, e menos ainda diante do encarniçamento da «caça ao petroleo», em que os alemães, como outros povos, se hão de empenhar, contando com tão poderosas influencias de toda a ordem nos meios norte-americanos.

Não queremos terminar esta breve noticia sem registar a recente intervenção do Uruguay, tendente a efectivar o acôrdo de Washington, precedendo o reatamento de relações entre os dois países litigantes, reatamento que está fixado para o dia 1 de maio proximo.

Coronel MARIO DE CAMPOS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A regata Oxford-Cambridge

LONDRES, 12

A regata anual entre as Universidades de Oxford e Cambridge disputou-se hoje com tempo sombrio e chuvoso. Algumas centenas de milhar de pessoas se acumulavam nas margens do Tamisa para assistir a esta tradicional prova desportiva. A escolha do lado foi favoravel a Oxford, que optou pela costa de Surrey. A corrida foi movimentada, tendo Oxford conseguido manter-se á cabeça até Devonshire-Meadows, onde se atrasou, remando depois com coragem. Cambridge, que manteve uma remada ritmica, conseguiu pôr-se á cabeça em Devonshire-Meadows, aumentando sempre o seu avanço e ganhando a grande corrida por dois comprimentos em 19 minutos e 9 segundos.

A politica espanhola

MADRID, 12

Em consequencia de um acôrdo celebrado entre o Conde de Romanones e o Marquês de Alhucemas, um grande partido liberal será constituido em Espanha, o qual se baseará nos moldes dos que já existem em Inglaterra e na Belgica. O chefe deste partido será eleito por ocasião da proxima Assembleia geral dos elementos liberais.

A agitação na India

BOMBAIM, 12

Um milhar de voluntarios transformados em vendedores ambulantes percorreu a cidade oferecendo sal á venda.

O «comité» do Congresso faz um apêlo ao publico para observar a não violencia, especialmente pelo que respeita ao cortejo organizado para ámanhã.

Alfaiataria Smart
65, R. S. Pedro d'Alcantara, 69
Telef. T. 876
O nosso reclame são os nossos preços e o nosso córte.
Aceitamos fatos a feitio.

SORTE GRANDE 3367 — 400.000$00
vendida em quadragesimos na
HAVANEZA DO ARSENAL L.DA
Teve um bom inicio esta casa que ha pouco começou a vender lotarias.
Grande variedade de jogo para as proximas lotarias.
Envia-se jogo para a provincia mediante 1 escudo para registo e lista.
HAVANEZA DO ARSENAL L.DA — R. do Arsenal, 118

POLICLINICA DE SANTO ANTÃO
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone: Trindade 4631
Dr. Guido Cabral: Clinica Medica. Pele e sifilis, ás 9 e ás 17 horas.
Dr. Francisco Satúrio Faiva: Doenças da bôca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Nuno Vaz: Doenças das creanças e dos paises quentes, ás 9 horas.
Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira: Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Mendes Puga: Rins e Vias urinárias, ás 17 horas.

Visite o
Grande Hotel d'Inglaterra
Praça dos Restauradores
— LISBOA —

Policia particular
Vigilancias, informações e investigações — Maxima seriedade e absoluto sigilo — Situação legal — Largo do Calhariz, 15, 1.º — Telef. T. 538

Como um cronómetro
funcionam os motores que empregam
Auto-Gazo
Gazolina anti-detonante
VACUUM OIL COMPANY
Fabricantes dos Oleos Gargoyle Mobiloil
659

ODEON Grandioso programa
A grande super-comedia de luxo
PATSY
A engraçada comedia-vaudeville
O IDOLO DE BARRO

ULTIMAS NOTICIAS

Corrida d'Automoveis
para pintura de fitas anunciadoras
Santos irm. Pintor
defronte do Governo Civil
Telefone C. 3736

PARA NOVOS DESTINOS

Asuero
partiu hoje para Buenos Aires

O tão discutido dr. Asuero, que por Lisboa passou como um meteoro, partiu hoje no «Cap Arcona», a caminho da Argentina, onde o esperam como salvador de males incuraveis, e que por sê-lo provocam desilusões que os doentes não perdôam. Não bastará que o celebre medico de San Sebastian chegue á America, como a Lisboa, prevenido de ante-mão que o seu sistema não é infalivel, nem panaceia para todas as doenças. Aqueles povos jovens, mais impetuosos que os do Velho Continente, exigirão o absoluto, com «pêsos» e «dolares», por paus e por pedras...

Por assim ser, e por assim o sentir, saiu o dr. Asuero do Avenida Palace, ás primeiras horas da manhã, com certa comoção, despedindo-se afectuosamente de todos até tomar lugar no automovel que o conduziu a Alcantara, com sua esposa, medico ajudante, enfermeira e criado.

No cais, era o dr. Asuero esperado por alguns dos seus doentes portugueses que foram a San Sebastian e por outros agora tratados em Lisboa, bem como por medicos nossos patricios, sendo-lhe oferecidos ramos de flores, por varias senhoras e pela familia Pinto Basto.

E quando o «Cap Arcona» iniciou a largada, ante as despedidase o agitar de lenços, deslizaram pelas faces do medico donostiarra lagrimas reveladoras da sua sensibilidade e da compreensão da gravidade desta viagem ao Rio da Prata, que tanto pode ser um rio de oiro como um caudal de veemencias, por parte daqueles povos jovens do Novo Continente...

* * *

Um grupo de medicos portugueses, veio hoje procurar-nos para esclarecermos que se da primeira conversa do dr. Asuero, realizada no salão do Avenida Palace, resultou certa insatisfação, o mesmo não aconteceu quando o medico de San Sebastian recebeu pela segunda vez os seus colegas, preterindo todos os que o esperavam e até o sr. Embaixador de Espanha, e dando então todas as explicações necessarias e exemplificação de tratamentos que na presença deles executou.

Meroês honorificas

Pelos serviços distintos prestados como magistrado judicial e do Ministerio Publico, e ainda como chefe do gabinete do actual titular da pasta da Justiça, acaba de ser agraciado com a Comenda da Ordem Militar de Cristo o sr. dr. Luis Pais de Sequeira, juiz-auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Aonde passar a Paschoa?
No Palace Hotel do Bussaco,
Palace Hotel da Curia
e Hotel Astoria de Coimbra

Jantar á Americana
Amanhã, 13
no CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL

NO PALACIO DO TOREL

A ofensiva
da Policia
contra o trafico de cocaina

A nova ofensiva da Policia de Investigação Criminal contra as traficantes de estupefacientes e toda a cáfila de amorais que lhes anda adstricta, deu hoje no Tribunal dos Pequenos Delitos motivo para uma pagina de reportagem tão interessante, quanto é certo que, como muito bem disse um dos advogados que interferiram no julgamento—o sr. dr. Ricardo Mota—representa, de certo modo, no seu claro escuro de miserias, de degradações e de baixezas, o reflexo de uma decadencia geral da nossa época, superabundantemente justificativa das medidas policiais que estão sendo adoptadas para a modificar, na impossibilidade de lhe pôr côbro, de maneira radical e definitiva.

Juntaram-se a responder perante a Justiça, seis reus—quatro mulheres e dois homens——acusados, uns, de vender cocaina; outros, de a tomar por vicio; outros, de praticarem o lenocinio; todos, enfim, exceptuando apenas um ajudante de farmacia, de viverem uma vida de depravação que causa arripios ás pessoas de bem.

Madalena Martins, a primeira a ser interrogada pelo juiz, sr. dr. Vicente de Vasconcelos, é dona de uma casa em que se exerce clandestinamente o trafico de brancas. Nega. Afirma. Procura justificar-se. E fica a certeza de que a acusação só por dó poderá ser atenuada.

Depois as outras: Georgette Bobais, Ester Alonso Fernandes e Celeste Mendes Laranjeira, três farrapos de si mesmas, três mocidades que se perderam atoladas em lama.

Negam tambem Se outro recurso não têm?... Desculpam-se umas com as outras, e, afinal, verifica-se que são todas iguais na miseria que as desgraçou.

O ajudante de farmacia, que era acusado de ter fornecido cocaína a uma ou duas das rés. O juiz interrogou-o, e chegou-se á conclusão de que o seu caso não passava duma vingança reles, como reles era tudo o mais.

Falaram testemunhas varias. Duas delas — Olimpia Fiel e Esperança Machado — recolheram á cadeia por ordem do juiz, a primeira por três dias, a segunda por 24 horas, por terem contraditado os seus proprios depoimentos. Tanto empenham a palavra de honra para dizer a verdade como para mentir conscientemente. Se a vida delas é uma mentira permanente...

Um rapaz, testemunha tambem, e cocainomano conhecido, quiz falar e não poude porque lhe faltou de todo a memoria. Vitima viva, flagrante, do negregado estupefaciente que o vai transformando naquilo que o tribunal viu com pasmo e com dó. Quasi não se recordava do seu proprio nome!...

* * *

O agente Paulitos, que fez as investigações determinantes do processo, teve a certa altura, a palavra, para desempenhar as funções de Ministerio Publico e conta do cargo com brilho; e seguiram-se os advogados de defesa srs. drs. Honorio Costa, Borges de Pinho, Ricardo Mota e D. Maria da Gloria Simões Raposo, esta ultima em mal empregada estreia.

Todos os defensores procuraram com brilho salvar os seus constituintes, aduzindo, nesse sentido, argumentos reveladores de muita inteligencia e de muito tacto profissional, o que, de certo, contribuiu bastante para atenuar a critica situação dos réus.

O sr. dr. Vicente de Vasconcelos absolveu os três acusados Georgette Babais, Ester Alonso, bem como o Jaime Augusto Pereira, e condenou a Madalena Martins a oito meses de cadeia e 12 contos de multa, sôbre ser-lhe encerrado o prostibulo.

O ajudante de farmacia, que se chama Jacinto Rodrigues, foi condenado em dois meses de cadeia e 2 contos de multa, — pena que lhe ficou suspensa por cinco anos — a mais 600 escudos de multa, que pagou, saindo, por isso, em liberdade.

Escola Veiga Beirão

A favor da Caixa Escolar da Escola Comercial de «Veiga Beirão», um dos nossos melhores institutos, realiza-se amanhã, ás 15 horas, no Teatro da Trindade, uma esplendida «matinée», na qual se faz uma unica representação da opereta «O Senhor Barão», original do professor da mesma Escola sr. Candido de Carvalho, com musica do professor do Conservatorio sr. A. C. da Costa Ferreira. São os proprios alunos e alunas que desempenham a graciosa opereta, que contêm 21 numeros de deliciosa musica .

LOTARIA

3367	400.000$00
8056	40.000$00
6756	10.000$00

O ministro do Interior
na "Voz do Operario"

O sr. ministro do Interior, acompanhado pelo seu secretario sr. tenente Oliveira Martins e pelo inspector geral dos espectaculos sr. capitão Oscar de Freitas, visitou esta tarde a séde da Sociedade «Voz do Operario», onde foi recebido pelos corpos gerentes.

O sr. coronel Lopes Mateus inteirou-se, por intermedio do sr. Oscar de Freitas, das obras necessarias a realizar no Salão de Festas daquela colectividade, para que a sua reabertura possa ser autorisada, prometendo interessar-se pelo assuntto.

Uma viagem a remos
de Lisboa a Santarem

Partiram hoje de manhã para Santarem, na celebre guiga da Escola Naval, os aspirantes de Marinha, Nogueira Trindade Santos, Caeiro, Moura Braz, Freitas Ribeiro e Teixeira da Silva, que devem chegar áquela cidade por volta das 12 horas de amanhã.

Monumental Club
Rua Eugenio dos Santos, 58 Telef. T. 2903
HOJE Estreia das artistas
Lytta, Mariette e Perlita
NOVA ORQUESTRA E NOVAS ATRACÇÕES
Primeira sessão ás 23 horas
AMANHA: Chá dansante ás 17 horas

NOTICIAS DA RUSSIA

Staline
encontra-se numa situação dificil

BERLIM, 11 — Dizem de Moscovo que reina grande agitação na Rusia, onde os animos se mostram exaltados contra Staline, pelo insucesso da sua politica agraria.

Como se sabe, Staline depois da expulsão de Trotsky, empreendeu uma campanha violenta contra os camponeses ricos, campanha que teve apenas como resultado diminuir a circulação de produtos e provocar a fome em muitas cidades.

Nota-se uma grande escassês da maioria dos produtos agricolas, o que em boa verdade não se explica depois de tres anos de colheitas abundantes.

A direita comunista, chefiada por Rykof, Bukarine e Kalinine, aproveita o descontentamento popular para desacreditar o presidente do conselho central dos *Soviets*, que será possivelmente substituido por Kalinine, partidario dum sistema de moderação social e politica.

O dr. Fernando de Magalhães
no Instituto de Medicina Legal

O professor brasileiro dr. Fernando de Magalhães, que se encontra melhor dos seus ligeiros incomodos de saude, visitou esta manhã, na companhia de seus filhos e dos srs. drs. Augusto Monjardino e Costa Sacadura, o arquivo do hospital de S. José e a enfermaria de partos Magalhães Coutinho, do mesmo hospital, de que é director o sr. dr. Costa Sacadura.

Terminada a visita, o nosso hospede dirigiu-se para o edificio do Instituto de Medicina Legal, onde foi recebido, bem como as pessoas que o acompanhavam, pelos srs. dr. Azevedo Neves, director daquele organismo, dr. Filipe Costa e mais pessoal ali em serviço.

O sr. dr. Fernando de Magalhães, que percorreu demoradamente todas as novas instalações e as obras do vasto edificio, que ainda se encontram atrasadas, teve justas palavras de elogio para o sr. dr. Azevedo Neves, afirmando que as suas instalações e serviços são modelares.

A's 21 horas, realiza-se, no Avenida Palace, um banquete em honra do sr. dr. Fernando de Magalhães, oferecido pelos professores e assistentes da Faculdade de Medicina.

Os srs. Virgilio Leitão, dr. Marck Athias e Carlos Belo, da direcção do Instituto Pasteur, oferecem ámanhã ao sr. dr. Fernando de Magalhães, que segue viagem no «Andalucia Star», um album ricamente encadernado, com 12 fotografias da Faculdade de Medicina de Lisboa .

Paquete "João Belo"

Foi recebido em Lisboa o seguinte radio:

«Os passageiros de terceira classe do paquete «João Belo» saudam suas familias e conhecidos, aproveitando o ensejo para agradecer por este meio á Companhia Colonial de Navegação o bom tratamento dispensado a todos os passageiros desta classe».

DE LUTO
Constantino dos Santos Sarmento

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, da igreja da Conceição Nova, o funeral do sr. [illegible] filho do joalheiro W. Sarmento e irmão do sr. Artur e Antonio Sarmento. O extinto, que contava 41 anos, tinha muitas simpatias, pelo seu caracter e pelo seu trato distinto, e a sua infausta morte causou viva emoção, á qual se associa o «Diario de Lisboa».

A Pascoa no Monte Estoril

No Casino Internacional, haverá, no sabado de Aleluia, Cinema e Variedades, seguindo-se baile e «cotillon».

No domingo de Pascoa, ás 16 horas, realizar-se-ha, no Salão de Festas deste Casino, uma «matinée» Infantil, na qual serão distribuidas amendoas ás crianças, havendo tambem «Chá dançante».

A's 20 horas, no Salão do Restaurante, terá lugar um grande Jantar de Gala, seguido de baile.